

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

RAFAEL SANTANA DA ROCHA

A POLÍTICA POLAR RUSSA:

os interesses da Rússia nas regiões polares sob as perspectivas do Realismo

Político (2007-2022)

Rio de Janeiro

2022

RAFAEL SANTANA DA ROCHA

A POLÍTICA POLAR RUSSA:

os interesses da Rússia nas regiões polares sob as perspectivas do Realismo

Político (2007-2022)

Dissertação apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CMG (RM1) Leonardo Faria de Mattos.

Rio de Janeiro
Escola de Guerra Naval
2022

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, sou grato a Deus por ter iluminado o meu caminho durante toda a minha jornada até aqui.

À minha amada esposa Vanessa, pela amizade, amor e dedicação que tem pela nossa família. Todas as minhas conquistas são igualmente suas. Obrigado por sempre me apoiar quando mais precisei.

Aos meus queridos filhos Enzo e João Guilherme, pelo carinho e compreensão nos momentos de ausência. Vocês representam a minha força motriz.

À minha mãe Adilene, pelos ensinamentos e educação dedicados à minha formação como ser humano.

À Escola de Guerra Naval, pelos conhecimentos transmitidos, conduzido pela direção, corpo docente e por toda a administração.

Ao meu orientador, Capitão de Mar e Guerra (RM1) Leonardo Faria de Mattos, minha gratidão pelo suporte e orientações prestados ao longo deste trabalho.

Aos companheiros do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores do ano de 2022, em especial aos amigos da Turma “Almirante Bonoso”, agradeço o convívio agradável e cordial que tivemos ao longo do curso.

Por fim, ao meu falecido pai, meu muito obrigado pela abnegação e dedicação em prol da minha educação. O senhor sempre acreditou no meu potencial e nunca deixou de mostrar-me o rumo para águas seguras. Sua alegria em viver e disposição para vencer obstáculos sempre foram o meu farol.

“O homem é o lobo do homem”

(Thomas Hobbes)

RESUMO

O propósito da pesquisa é confrontar o modelo conceitual da Teoria Realista de Morgenthau (2003) com as atividades desenvolvidas pelos Estados nas regiões polares, com ênfase nas ações da Federação Russa. Os países, segundo a teoria Realista, agem para a consecução dos seus interesses nacionais. Procurou-se alcançar o propósito, utilizando a confrontação da teoria com a realidade, empregando-se a pesquisa documental e bibliográfica. A pesquisa apoiou-se nos Seis Princípios do Realismo Político de Morgenthau, assim como em sua Política do *Status Quo*. Morgenthau fornece o elo entre a razão que busca compreender a política internacional e os fatos a serem compreendidos. Após comparar as características do arcabouço teórico com o crescimento das atividades dos Estados no Ártico e na Antártica, motivados pelo aumento da temperatura global, concluiu-se que a Rússia, implementou uma política externa realista em busca do desenvolvimento nacional no Ártico e traça rumos para realizar o mesmo feito na Antártica. A militarização do Ártico pela Rússia e do Mar do Sul da China pelos chineses foram explorados como exemplos de políticas de Estado realistas envolvendo grandes esforços fim atingimento dos interesses nacionais. Discorre-se sobre o Sistema do Tratado da Antártica, apoiado fortemente no Protocolo de Madri na manutenção da preservação do continente antártico. Contudo, com uma possível revisão nos termos do Protocolo em 2048, abrindo caminho para a exploração dos valiosos recursos naturais da região, consideramos que a postura realista do Kremlin, ao utilizar o Ártico como meio para o crescimento da Federação Russa, faz da Rússia uma ameaça ao continente antártico.

Palavras-chave: Antártica. Ártico. Federação Russa. Interesse Nacional. Protocolo de Madri.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Acampamento indígena tradicional de Khanty, Federação Russa	52
Figura 2 – Bandeira da Rússia no Polo Norte	53
Figura 3 – Conselho do Ártico	54
Figura 4 – MV EVER GIVEN bloqueando o Canal de Suez	55
Figura 5 – Estações de pesquisas russas na Antártica.....	56
Figura 6 – Construção da nova estação antártica russa “Vostok”	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CSIS –	<i>Center for Strategic and International Studies</i>
CNUDM –	Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar
EUA –	Estados Unidos da América
NSR –	Rota do Mar do Norte
ex-URSS –	ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
ONU –	Organização das Nações Unidas
FR –	Federação Russa
RMB –	Revista Marítima Brasileira
RUSI –	<i>The Royal United Services Institute for Defence and Security Studies</i>
STA –	Sistema do Tratado da Antártica
SWP –	<i>Stiftung Wissenschaft und Politik</i>
TA –	Tratado da Antártica
WAP –	<i>World Wide Antarctic Program</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	ASPECTOS TEÓRICOS	13
2.1	Uma breve visão do Movimento Realista ao longo da história	13
2.2	Os Seis Princípios do Realismo Político.....	17
2.3	A Luta pelo Poder: A política do Status Quo.....	21
3	A ATUAÇÃO RUSSA NO CÍRCULO PÓLAR ÁRTICO.....	23
3.1	A Região Ártica.....	23
3.2	Conselho do Ártico.....	25
3.3	O aquecimento global e suas implicações na disputa pelos recursos no Ártico	27
3.4	A militarização do Ártico	30
4	ANTÁRTICA: CONFLITO OU COOPERAÇÃO	35
4.1	Sistema do Tratado da Antártica.....	36
4.2	A presença russa na Antártica	40
4.3	A aparente estabilidade do Polo Sul	42
5	CONCLUSÃO	46
	REFERÊNCIAS	50
	ANEXOS	52

1 INTRODUÇÃO

As potências ocidentais, sobretudo as europeias, viviam uma grande euforia entre os anos de 1870 e 1914, que ficou conhecida como *Belle Époque* (Bela Época). A *Belle Époque* foi um período de grande otimismo e paz, marcando avanços científicos e tecnológicos, os quais tornaram a vida cotidiana mais fácil, bem como firmaram a crença de prosperidade e esperança no futuro. Porém, na verdade, todo esse clima de festa estava escondendo fortes tensões que viriam a deflagrar aquela que também ficou conhecida como a Grande Guerra (1914-1918) ou Guerra das Guerras, um dos maiores acontecimentos da história mundial.

A Primeira Guerra Mundial deixou como resultados mortes, pestes e a ruína de grandes impérios, demonstrando toda a instabilidade das relações internacionais mesmo em um dos períodos de paz mais pujantes da Europa.

A imprevisibilidade e a instabilidade entre os Estados, no que tange às relações internacionais, também é observada nas regiões polares. As regiões polares ou zonas polares são zonas térmicas da Terra, e constituem-se nas regiões compreendidas ao Norte do Círculo Polar Ártico, e ao Sul do Círculo Polar Antártico. Essas regiões estão mudando, com projeções de verões livres de gelo para a navegação no Ártico e na Antártica até 2035 e 2060, respectivamente, o que aumenta a importância ou a relevância geopolítica dessas áreas (INVESTMENT PORTAL OF THE ARCTIC ZONE OF THE RUSSIAN FEDERATION, 2022).

Os conflitos internacionais podem ser compreendidos através de fatores geográficos, mas não se restringem à análise da paisagem, como barreiras naturais de montanhas e conexões aquaviárias. O clima, a demografia, a cultura e o acesso aos recursos naturais passam a influenciar diretamente nas estratégias política e militar dos Estados.

O Himalaia, por exemplo, a mais alta cordilheira do mundo, ainda pode evitar ou

retardar conflitos entre a China e Índia, contudo com o avanço tecnológico, outras formas de superar este obstáculo surgem, trazendo instabilidade nas relações internacionais entre os dois gigantes.

De forma similar ao Himalaia, temos o gelo polar como grande obstáculo aos Estados Árticos pertencentes ao Conselho do Ártico¹ (Canadá, Dinamarca, Estados Unidos da América, Finlândia, Islândia, Noruega, Rússia e Suécia).

A crise climática está tendo um impacto acentuado nas economias mundiais e está rapidamente se tornando uma preocupação estratégica à medida que os padrões climáticos mudam. O gelo polar está recuando a uma velocidade acelerada e algumas estimativas preveem que o Ártico estará completamente livre de gelo marinho de verão já em 2035 (INVESTMENT PORTAL OF THE ARCTIC ZONE OF THE RUSSIAN FEDERATION, 2022). Os efeitos do aquecimento global derreteram as calotas polares, permitindo o acesso aos recursos da região como peixes e combustíveis fósseis, em uma era de reservas em declínio. Lembrando que a indústria global continua a depender das velhas formas de produzir energia.

A Rússia é o país com maior presença no Ártico, tanto demográfica quanto militar. Relativamente à Antártica, já durante a Guerra Fria² (1947-1991), a sua importância foi relativamente menor quando comparada com o Ártico devido ao Tratado da Antártica (TA), que a preserva da utilização militar e econômica. As incertezas quanto à viabilidade econômica da exploração mineira e energética na Antártica, contribuíram certamente para o sucesso da implementação do TA e do Protocolo de Madrid.

¹ Os estados árticos têm territórios dentro do Ártico e, portanto, exercem o papel de administradores da região. Suas jurisdições nacionais e o direito internacional governam as terras ao redor do Oceano Ártico e suas águas. As províncias do Norte dos Estados árticos oferecem um lar para mais de quatro milhões de pessoas, cuja saúde e bem-estar estão no topo da agenda do Conselho ártico. Disponível em: <<https://www.arctic-council.org/about/states/>> Acesso em: 04 jun. 2022.

² Foram as aspirações, as necessidades, as histórias, as instituições de governo e as ideologias divergentes dos Estados Unidos e da União Soviética que transformaram as tensões inevitáveis no confronto épico de quatro décadas que chamamos de Guerra Fria (MACMAHON, 2012).

Um fato histórico e marcante nas relações internacionais, envolvendo a Federação Russa (FR) e a Península da Criméia, evidenciou a instabilidade do sistema internacional. Em março de 2014, sob a ótica do Imperialismo contemporâneo de Hans Morgenthau (1904-1980), pensador realista que servirá de fundamentação teórica para este trabalho, a Criméia foi anexada pela Rússia. Ressalta-se que o território pertencia à Ucrânia, porém com maioria de sua população russa.

A Criméia possui um grande valor estratégico para os russos, tendo a sede da Esquadra do Mar Negro sediada na Base Naval de *Sevastopol*, e por sua localização central naquele Mar. Isso significa que essa zona possui relevância tanto em nível comercial quanto no plano militar. Vladimir Putin, aproveitando uma crise na região com a reivindicação de milhares de pessoas para o estreitamento dos laços ou a integração com Rússia, anexou o território ao seu país.

A crise da Criméia dura até hoje, com a Ucrânia defendendo a posição de que essa região é parte de seu território, enquanto a Rússia argumenta que a anexação da Criméia foi feita legalmente.

Alguns anos mais tarde, no dia 24 de fevereiro de 2022, comboios russos chegaram de todas as direções e adentraram território ucraniano sob a alegação russa de que não aceitaria que a Ucrânia passasse a fazer parte dos países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), como já teria acontecido com outros países após a dissolução da ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (ex-URSS).

Mais uma vez, a Rússia mostrava ao mundo o seu realismo político atrelado ao interesse nacional, um dos princípios da obra de Morgenthau. A invasão da Ucrânia levou a paralisação dos trabalhos no Conselho do Ártico, o qual será detalhado durante esta pesquisa. Os outros sete países árticos, em protesto contra a invasão da Ucrânia pela Rússia, atual

presidente do Conselho do Ártico, interromperam todas as atividades do referido conselho por tempo indeterminado. A atual presidência da Rússia só termina em 2023. Já os países membros do Tratado da Antártica (TA) não interromperam os trabalhos e realizaram, na Alemanha, em maio de 2022, a 44ª *Antarctic Treaty Consultative Meeting (ATCM)*³.

As ações da Rússia na Criméia em 2014 e na Ucrânia em 2022 nos permitem observar uma pré-disposição da FR em agir para manter ou mudar o seu *status quo* em favor dos interesses nacionais, sinalizando uma postura realista do seu governo.

Dessa forma, de modo a melhor entender o interesse da Rússia pelo Ártico, analisando suas ações frente ao contínuo derretimento do gelo ártico e militarização da região, com o objetivo de identificar as possíveis ameaças ao continente Antártico, território internacional dedicado à ciência, examinaremos as ações do país de acordo com uma perspectiva realista, em termos de relações internacionais, utilizando a Teoria Realista apresentada por Hans J. Morgenthau (2003).

O contexto temporal selecionado, 2007 a 2022, demarca, respectivamente, a expedição russa em 2007 que plantou uma bandeira em solo ártico como declaração de ambição, no leito marinho do Polo Norte, e a invasão da Ucrânia pela Rússia em fevereiro de 2022, a fim de deter a progressiva “europeização” dos ucranianos.

Com isso, o propósito deste trabalho é confrontar as ações da Rússia nas regiões polares com a codificação de poder da Teoria Realista de Morgenthau, e afirmar: “A política de Estado russa e suas ambições para o Ártico representam uma ameaça à Antártica”.

Para atingir tal propósito, será utilizado como desenho de pesquisa análise

³ A Reunião das Partes Consultivas do Tratado da Antártica – ATCM, realizada anualmente, em caráter de rodízio entre os Países Membros, constitui-se em um fórum no qual as delegações que participam do Tratado da Antártica se reúnem para trocar informações e formular decisões, visando o estabelecimento de normas das atividades na Antártica que fortaleçam os princípios e objetivos estabelecidos no Tratado da Antártica e no Protocolo de Madri. Disponível em: < <https://www.marinha.mil.br/secirm/proantar/noticias/atcm> > Acesso em: 08 jun. 2022.

comparativa entre a teoria e a realidade, com base na pesquisa bibliográfica e documental.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos. A presente introdução descreve o tema proposto. O segundo capítulo será destinado à fundamentação teórica, com destaque aos pontos principais da Teoria Realista das Relações Internacionais segundo Hans J. Morgenthau (2003). Em seguida, no terceiro capítulo, o objetivo será descrever a atuação da Rússia no Círculo Polar Ártico, mostrando as disputas de poder e recursos com o aquecimento e consequente militarização da região. No quarto capítulo, falaremos da Antártica, de seus tratados, convenções e atuação dos principais atores internacionais na região, com ênfase na Federação Russa. Por fim, o quinto e último capítulo, expressará uma conclusão do estudo realizado, tendo como base a análise dos fatos e argumentos anteriormente expostos.

A relevância deste trabalho é trazer à discussão os interesses de uma das maiores potências militares em duas regiões importantes do globo, num momento de alta incerteza no sistema internacional, em razão do conflito na Ucrânia.

2 ASPECTOS TEÓRICOS

A fundamentação teórica a ser utilizada no presente trabalho será abordada neste capítulo. Seu conhecimento servirá para o entendimento dos argumentos que serão apresentados, analisados e confrontados durante a pesquisa. Utilizaremos a obra “A Política entre as Nações” de Hans J. Morgenthau (2003) como base de dados teórica para nossa pesquisa.

Para melhor organização e compreensão deste capítulo, ele será dividido em três seções. Na primeira delas, traremos uma breve visão do Realismo ao longo da história, destacando os principais pensadores do Movimento artístico e literário. A segunda abordará os Princípios do Realismo Político, destacando a sua essência objetiva. Por fim, fecharemos o capítulo com a Política do *Status Quo*, com ênfase na luta pelo poder.

2.1 Uma breve visão do Movimento Realista ao longo da história

O Realismo foi um movimento artístico e literário surgido nas últimas décadas do século XIX na Europa, mais especificamente na França, em reação ao Romantismo.

Hans J. Morgenthau (1904-1980) é considerado por muitos especialistas uma das maiores referências nos estudos de política e relações internacionais. Henry Kissinger⁴, em seu memorial dedicado à Morgenthau, o traz como uma figura seminal no pensamento político contemporâneo, citando a importância da obra “A Política entre as Nações” na análise das relações internacionais em termos de poder e interesse nacional. Para Kissinger, Morgenthau

⁴ Henry Kissinger, em pleno Henry Alfred Kissinger (Fürth, 27 de maio de 1923), cientista político americano, que, como conselheiro para assuntos de segurança nacional e como secretário de Estado, foi uma grande influência na formação da política externa dos EUA de 1969 a 1976 sob os presidentes Richard Nixon e Gerald Ford. Em 1973, ele recebeu conjuntamente o Prêmio Nobel da Paz com Le Duc Tho do Vietnã do Norte por seus esforços para negociar uma solução pacífica da Guerra do Vietnã. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Henry-Kissinger>> Acesso em: 04 jun. 2022.

acreditava que uma compreensão adequada do interesse nacional iluminaria as possibilidades de um país, bem como ditaria os limites aos quais poderia empurrar suas aspirações.

Alemão, naturalizado norte-americano, Morgenthau é mais lembrado como um dos autores que tentaram desenvolver uma teoria abrangente de “política de poder” sobre a base filosófica dos princípios realistas da natureza humana, da essência da política, do equilíbrio de poder e do papel da ética na política estrangeira (MORGENTHAU, 2003).

Morgenthau propôs-se a investigar as relações entre os Estados e as forças que envolvem esse relacionamento. Além disso, ele buscava delinear como seria a política externa estadunidense no período pós-Segunda Guerra Mundial (1945 em diante). Segundo o próprio autor, esse contexto seria de uma substituição do multipolar pelo bipolar, com a criação de dois sistemas antagônicos e o desenvolvimento da tecnologia nuclear.

O pensamento morgenthaliano se encaixa com naturalidade na tradição realista ocidental, que se terá iniciado com Tucídides (Atenas, 460 a.C. – Atenas, 400 a.C.). *História da Guerra do Peloponeso* inaugura uma relação tensa entre o Realismo⁵ e as preocupações morais e permite esboçar o que viria a ser a teoria da balança de poder, tal como interpretada pelas potências mais fortes (MORGENTHAU, 2003).

Segundo Morgenthau, aproximadamente dois milênios mais tarde, Nicolau Maquiavel (1469-1527) provoca a cisão radical entre moral e política, o que, de um lado, o credenciou como originador da ciência política, como a entendemos hoje, mas, de outro, fixou um estigma que o marca e compromete o Realismo para sempre. Na verdade, Maquiavel é

⁵ Visto como um fenômeno que encontrara tempos propícios para eclodir em meados do século XIX, na França, no bojo do positivismo, espalhando-se pelo ocidente, o realismo tem sido usado para definir qualquer representação artística que se disponha a reproduzir o mundo concreto e suas configurações. E, de modo geral, qualquer que seja o ponto de vista teórico, aceita-se que ele emergiu de um processo histórico-social específico, traduzindo a natureza turbulenta da realidade oitocentista: corresponde ao poder crescente da ideologia burguesa europeia, procurando dar forma própria à cultura e trazendo o povo para o centro da cena, com uma postura politicamente revolucionária, ligada, em muitos autores, aos ideais socialistas surgidos da Revolução Francesa (PELLEGRINI, 2017).

sempre condenado pela pungência de sua prosa e, sobretudo, por não admitir a existência de uma comunidade moral entre os Estados e por deixar de subordinar o comportamento externo do Estado a qualquer dever ético, bem como por sua apologia das ações bélicas preventivas ou preemptivas. Para ele, o “interesse próprio sempre superará as inibições morais”. A obra de Tucídides foi revalorizada quando Thomas Hobbes (1588-1679), um dos maiores nomes do pensamento realista do século XVII, autor de *Leviatã*⁶, traduziu a “História da Guerra do Peloponeso” para o inglês. Em um cenário de anarquia internacional descrito por Tucídides, cuja força decide em última instância, quem não tiver disposição para agir com violência, caso necessário, é considerado um negligente que invariavelmente será derrotado.

Hobbes, considerado um dos principais expoentes do pensamento contratualista na Filosofia Política, com sua ênfase no homem como lobo do próprio homem, e outros teóricos do contrato social divisam, um estado da natureza, antes que se forme a sociedade, que é também um estado de insegurança e de guerra no plano internacional, tendo em vista a ausência de meios de imposição da ordem nesse plano. Para o Realismo atual, o Estado continua ser o lobo do Estado, apesar de todas as qualificações que possam ser feitas a essa situação. Sua base comum são o ceticismo quanto à relevância das categorias morais nas relações entre os Estados, o predomínio dos interesses próprios e a inexistência ou debilidade de um “bem comum” que una os Estados na órbita internacional (MORGENTHAU, 2003).

A partir da publicação, em 1948, da obra “A Política entre as Nações”, sua obra magna, Morgenthau tornou-se um dos mais respeitados cientistas políticos norte-americanos, como pioneiro na articulação da Teoria Realista das Relações Internacionais, pela qual

⁶ A obra mais conhecida de Hobbes é “Leviatã”. Nela, Hobbes escreve sua teoria política contratualista de maneira mais completa. O leviatã é um monstro marinho descrito no antigo testamento, que tem como característica o seu tamanho e sua força imensos, e a ideia de que ele protege as criaturas marinhas menores e mais frágeis. O Estado, para Hobbes, sob sua forma monárquica, seria um leviatã que protegeria os seres humanos, criaturas frágeis, da própria maldade humana. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/thomas-hobbes.htm>> Acesso em: 01 jun. 2022.

orientaram-se as pesquisas e o debate político nos Estados Unidos da América (EUA), e em menor grau na Europa, durante o longo período da Guerra Fria.

Morgenthau dá um passo decisivo, ao propor a codificação do Poder como esteio principal da teoria realista. Naquele momento, organizava-se, de maneira ainda confusa e mesmo conflitiva, uma nova ordem internacional, com o reforço da dimensão multilateral simbolizada pela Organização das Nações Unidas (ONU). De um lado, como demonstração da realidade do poder, a faculdade de veto era deferida aos membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, e de outro, simbolizando os ideais de igualdade entre os Estados, o sistema de votação da Assembleia Geral, com a atribuição de um, e apenas um, voto a cada Estado membro, independentemente de seu poder relativo ou de quaisquer considerações. Morgenthau nunca concordou plenamente com a ambiguidade deste sistema de votação, estabelecido pela própria Carta da ONU (MORGENTHAU, 2003).

O Realismo é pautado numa visão objetiva e comprometida do mundo com a realidade, contrapondo-se diretamente ao Romantismo, movimento artístico, político e filosófico, arte do sonho e da fantasia, com tendência idealista ou poética. O movimento realista buscava trazer um retrato objetivo e questionador da sociedade.

A natureza humana, para os realistas, conduz à um mundo imperfeito, com oposição de interesses e constantes conflitos. A utilização plena de princípios morais não é praticável, devendo sempre que possível, e de forma temporária, ser buscado o equilíbrio de interesses com uma conseqüente solução precária de conflitos. Por fim, a teoria se preocupa em retratar a natureza humana tal como se apresenta, sendo possível ser demonstrada por fatos históricos (MORGENTHAU, 2003).

2.2 Os Seis Princípios do Realismo Político

A preocupação teórica com a natureza humana tal como ela se apresenta, e com os processos históricos, à medida que eles ocorrem, fez com que a teoria base de Morgenthau fosse considerada realista.

Morgenthau, em sua obra “A Política entre as Nações” enunciou seis Princípios do Realismo Político, enraizados fortemente no período da Guerra Fria, os quais destacam a essência objetiva do Realismo político. Com o objetivo de compararmos a realidade com a teoria, discorreremos os referidos princípios segundo os pensamentos de Morgenthau.

O primeiro princípio refere-se à natureza extremamente pessimista da natureza humana. O Realismo político acredita que a política, assim como a sociedade em geral, é governada por leis objetivas, fundamentadas na natureza humana.

Para Morgenthau, é possível discernir, no campo da política, entre a verdade e a opinião, entre o que é verdadeiro, objetiva e racionalmente, apoiado em provas e iluminado pela razão, e aquilo que não passa de um julgamento subjetivo, separado da realidade dos fatos e orientado pelo preconceito e pela crença de que a verdade consiste nos próprios desejos.

O segundo princípio refere-se ao Realismo político atrelado ao interesse nacional, definido em termos de poder. A chave mestra e o núcleo da teoria realista de Morgenthau é o seu segundo princípio. Este princípio sustenta que os Estados sempre definem e agem para assegurar seus interesses nacionais por meio do poder. Esse conceito fornece um elo entre a razão que busca compreender a política internacional e os fatos a serem compreendidos.

O conceito de interesse definido como poder apresenta uma ordem racional no campo da política, tornando possível, desse modo, o entendimento teórico da política. Para

Morgenthau, tentar compreender a política externa de um Estado pensando em termos de motivações e preferências e das qualidades morais dos políticos consiste em um erro, porque os dados psicológicos são enganosos, podendo ser distorcidos. Os motivos que orientam um político podem indicar uma possível direção da sua política exterior, contudo persiste a dificuldade em prever as suas políticas externas.

Ao analisar a história, Morgenthau percebe que não há uma correlação exata e necessária entre a qualidade dos motivos e a qualidade da política exterior, tanto em termos morais quanto políticos. Com base nas boas intenções de um político, não se pode concluir que suas políticas externas seriam moralmente elogiáveis ou politicamente bem-sucedidas. Os bons motivos propiciam segurança contra políticas deliberadamente perversas, mas não garantem a correção moral e o sucesso político das políticas neles inspiradas. Morgenthau afirma que o importante não seria conhecer, para alguém desejoso de entender política externa, os motivos primordiais de um político, mas sim a sua aptidão intelectual para captar os elementos essenciais da política exterior e sua capacidade política para concretizar tudo o que ele absorveu em ação política bem-sucedida.

Os políticos teriam de distinguir entre o seu dever oficial, que implica pensar e agir em função do interesse nacional, e o seu desejo pessoal, que é o de ver seus próprios valores morais e seus princípios políticos realizados em todo o mundo, continua Morgenthau. Para ele, o Realismo político não requer e nem desculpa, a indiferença a ideais políticos e a princípios morais, mas exige de fato uma distinção muito nítida entre o desejável e o possível, ou seja, entre o que é desejável em qualquer lugar e a qualquer tempo, e o que é exequível sob certas condições de tempo e de lugar.

No plano internacional, não seria exagero dizer que a própria estrutura das relações internacionais, a qual presume a igualdade soberana de todos os Estados, vem

distanciando-se da realidade da política internacional, a qual é dominada por uma extrema desigualdade desses mesmos Estados, segundo Morgenthau. Ele defende a ideia de uma presente ingovernabilidade das relações internacionais, tendendo à anarquia.

O Realismo político apresentaria a construção mental teórica de uma política externa racional que a experiência jamais poderia alcançar completamente. Ao mesmo tempo, o Realismo político considera que uma política externa racional seria uma boa política externa, visto que somente uma política externa racional minimiza riscos e maximiza vantagens; desse modo, satisfaria tanto o preceito moral da prudência como a exigência política de sucesso. O realismo político sustenta que não apenas a teoria teria de ser focalizada sobre os elementos racionais da realidade política, mas também que a política externa teria de ser racional em vista de seus propósitos morais e práticos.

Morgenthau conclui o segundo princípio afirmando que o interesse nacional seria sempre garantido pelo uso do Poder Nacional, assim um interesse nacional não apoiado pelo Poder Nacional existiria apenas no papel e na imaginação.

O terceiro princípio de Morgenthau afirma que o interesse nacional estaria em constante mudança de natureza e escopo. O interesse para uma ação política em um período particular da história dependeria do contexto político e cultural dentro do qual uma política externa é formulada. Dessa forma, o Poder Nacional de uma Estado seria marcado pelo dinamismo, mudando com as alterações no ambiente em que opera para assegurar os interesses nacionais. Como tal, o interesse nacional definido em termos de Poder Nacional teria que ser continuamente analisado para analisar de forma realista o curso das relações internacionais.

O quarto princípio de Morgenthau afirma que os princípios morais não podem ser aplicados à política. O realismo político é consciente da importância dos princípios morais, mas

ressalta que, em suas formulações abstratas e universais, estes não podem ser aplicados às ações do Estado. A moralidade das ações políticas é indiscutível, mas os princípios morais universais não podem ser aplicados às ações dos Estados, a menos que sejam analisados à luz de condições específicas de tempo e espaço. Os princípios morais não determinam políticas e ações dos estados.

O quinto Princípio de Morgenthau destaca a diferença entre as aspirações morais de um Estado e os princípios morais universais. Para ele, as leis morais que governam o universo não se aplicam às ações dos Estados para atender os seus interesses nacionais. Eles seriam atores engajados em garantir os seus respectivos interesses nacionais e não são seguidores de leis morais. As leis morais que governam o universo não se aplicam às suas ações. Suas ações são sempre baseadas em interesses nacionais como concebidos em termos de poder. A política de um Estado como tal não pode ser equiparada e não deve ser confundida com princípios morais universais.

O sexto e último princípio retrata a autonomia da política internacional. Fundamentado nos cinco princípios citados acima, Morgenthau conclui que existiria uma diferença real e profunda entre o Realismo político e outras abordagens e teorias. Para ele, o Realismo político teria sua atitude intelectual e moral distinta em relação a questões políticas, mantando a autonomia da esfera política.

O Realismo procura estudar a luta pelo poder entre os Estados em que cada um tenta manter ou aumentar seu poder. Assim, o Realismo Político tem uma abordagem e assunto distintos. Representa padrões políticos para ações políticas e subordina todos os outros padrões aos padrões políticos. O Realismo político acredita na autonomia da política internacional.

2.3 A Luta pelo Poder: A política do Status Quo

A escola realista no século XX, que tem como um dos pais fundadores, Morgenthau, defende a ideia de que os Estados-nação são os principais atores nas relações internacionais e que a principal preocupação do campo é o estudo do poder. Nesse contexto, há um continuado interesse na análise da política externa entre os Estados, da luta pelo poder e na mudança ou manutenção do *status quo*.

Para Morgenthau, um Estado no qual a política externa tende mais a manter o poder do que a modificar a distribuição do mesmo em seu favor persegue uma política do *status quo*. Um Estado cuja política exterior tem como objetivo adquirir mais poder do que tem, mediante uma mudança nas relações de poder existentes, buscando uma alteração favorável a ela na situação do poder, obedece a uma política de imperialismo.

Por fim, um Estado cuja política exterior visa a demonstrar o poder que tem, quer para mantê-lo, quer para aumentá-lo ainda mais, professa uma política de prestígio, podendo haver uma mobilização parcial ou total na esfera militar.

Morgenthau, ao estudar o plano internacional, aborda o Imperialismo contemporâneo, a expansão dos Estados em três vertentes: econômica, militar e cultural. Ao analisar qualquer política, econômica ou militar, deve-se realizar uma avaliação em seus próprios termos, verificando a vantagem econômica, efeitos resultantes da aquisição de um território sobre a população e a economia do país que o ganha, consequências de uma mudança na política militar sobre a educação, a população e o sistema político-nacional. As decisões com respeito a essas políticas são tomadas exclusivamente em termos de considerações intrínsecas como essas. Por outro lado, os objetivos dessas políticas servem para aumentar o poder do Estado que as implementa com relação a outros Estados, ou seja,

sua contribuição para o poder nacional.

O Imperialismo Contemporâneo é definido da seguinte forma por Hans Morgenthau:

O Imperialismo Contemporâneo é uma política que visa à demolição do *status quo*, buscando uma alteração nas relações de poder entre duas ou mais nações. Uma política que se contente somente com um ajuste, deixando intacta a essência dessas relações de poder, continua operando dentro da moldura geral de uma política de *status quo* (MORGENTHAU, 2003, p. 98).

Dessa maneira, após observamos as recentes ações da Federação Russa, na Criméia em 2014 e na Ucrânia em 2022, em busca dos seus interesses nacionais e discorrermos sobre os principais teóricos do Realismo, com ênfase na obra “A Política entre as Nações” de Hans Morgenthau, podemos previamente identificar características de uma postura realista da política externa russa nas relações internacionais. A atitude da FR na anexação da Criméia e invasão da Ucrânia estão em consonância com os princípios quarto, quinto e sexto de Morgenthau, nos quais os princípios morais não determinam políticas e ações dos Estados. A autonomia da Política Internacional está relacionada diretamente à autonomia da esfera política.

Com o intuito de aprofundarmos o nosso estudo, comparando a realidade com a teoria do realismo político de Morgenthau, abordaremos, a seguir, nos terceiro e quarto capítulos, as ações da Rússia nas regiões polares do Ártico e Antártica, no contexto temporal de 2007 a 2022.

3 A ATUAÇÃO RUSSA NO CÍRCULO PÓLAR ÁRTICO

Discorreremos neste capítulo sobre a presença da Rússia no Ártico, ressaltando o aumento da importância estratégica e econômica da região com o aquecimento global e a consequente militarização da região.

Para tal fim, dividiremos este capítulo em quatro seções. Faremos no início uma breve introdução do Ártico, apontando a sua importância para a consecução dos interesses nacionais da FR. Em seguida, na segunda seção, apresentaremos o Conselho do Ártico, destacando as ações da Rússia na presidência desse organismo de cooperação internacional. Na terceira seção abordaremos o aquecimento global e suas implicações na disputa pelos recursos naturais e rotas de comércio no Ártico. Por fim, na quarta seção, será abordada a escalada militar no círculo polar ártico decorrente do derretimento do gelo marinho na região. Dessa forma, será possível identificar parcela das informações necessárias que nos conduzam à resposta à nossa pesquisa.

3.1 A Região Ártica

A palavra ártico vem do grego *artikos*, que significa “perto do urso”, e é uma referência à constelação da Ursa Maior cujas duas últimas estrelas apontam para a Estrela do Norte. O Oceano Ártico tem 5,4 milhões de milhas quadradas. Mesmo sendo o menor oceano do mundo, ainda é quase tão grande quanto a Rússia, e uma vez e meia o tamanho dos EUA. As plataformas continentais em seu leito oceânico ocupam proporcionalmente mais espaço do que qualquer outro oceano, o que é uma das razões pelas quais pode ser difícil chegar a um acordo sobre áreas de soberania. Conforme citamos na introdução, a região do Ártico

inclui terras em partes do Canadá, EUA (Alasca), Finlândia, Dinamarca (Groenlândia), Islândia, Noruega, Rússia e Suécia (MARSHALL, 2015).

O Ártico russo (FIG.1, ANEXO A) é um imenso território que se estende por mais de 24.150 quilômetros de costa e inclui toda a Região de *Murmansk* e os *Nenets*, *Yamal-Nenets* e *Chukotka* autônomo *Okrugs*, os municípios do norte da região de *Arkhangelsk*, a República de *Komi*, o território de *Krasnoyarsk*, a República de *Sakha (Yakutia)* e os arquipélagos e ilhas na porção russa do Oceano Ártico (ARCTIC COUNCIL, 2022).

A Rússia se estende por mais de 53% da costa do Oceano Ártico. Aproximadamente dois milhões e meio dos habitantes da Rússia vivem no território ártico, representando quase metade da população que vive no Ártico em todo o mundo. Portanto, o desenvolvimento eficiente e sustentável do Ártico é uma das principais prioridades nacionais da FR (ARCTIC COUNCIL, 2022).

Um fato marcante ocorreu em 2007, quando em uma expedição científica, os russos colocaram no leito marinho uma bandeira feita de titânio (FIG.2, ANEXO B), exatamente no Polo Norte, área pleiteada na extensão da Plataforma Continental, causando reações dos Estados do Conselho do Ártico. Moscou ratificava assim sua reivindicação da área submarina reclamada em 2001, a partir da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM) (DODDS; NUTTAL, 2016).

Depois da anexação da Criméia, que representa uma violação de tratados internacionais assinados pela Rússia, a FR ganhou uma nova imagem no Sistema Internacional, com a desconfiança ganhando terreno sobre a cooperação (DODDS; NUTTAL, 2016).

Podemos relacionar a ação russa na Criméia com o segundo princípio de Morgenthau, no qual ele defende a ingovernabilidade das relações internacionais e que a igualdade soberana entre os Estados estaria se distanciando da realidade política

internacional.

Em setembro de 2008, o Presidente da Rússia, Dmitry Medvedev (2008-2012), durante a Reunião do Conselho de Segurança Russo, destacou a tarefa de transformar o Ártico na base de recursos no século XXI. Nesse mesmo mês, foi divulgado pelo governo o documento “Fundamentos da Política de Estado da Federação da Rússia no Ártico até 2020 e Perspectivas Futuras” que destaca o Ártico como uma fonte de recursos naturais estratégica para o Estado, tornando o seu futuro diretamente correlacionado com o setor de energia e o desenvolvimento do transporte e infraestrutura da região (DODDS; NUTTAL, 2016).

Em 2013, um novo documento foi divulgado: “Estratégia da Federação da Rússia para o Desenvolvimento da Zona do Ártico e de Segurança Nacional até 2020”, enfatizando a proteção dos interesses na região, com destaque para o Mar de Kara e Barents, assim como a Península de Yamal, por serem importantes áreas de exploração de hidrocarbonetos (DODDS; NUTTAL, 2016).

Dessa forma, podemos inicialmente observar indícios de uma política externa realista da FR. Sua nova estratégia para o Ártico está coerente com o terceiro princípio de Morgenthau, no qual o dinamismo político segue as alterações do ambiente para assegurar os interesses nacionais.

3.2 Conselho do Ártico

Nesta seção apresentaremos o Conselho do Ártico (FIG.3, ANEXO C), indicando as ações da FR no Conselho e a importância deste organismo internacional na exploração sustentável da região ártica.

A Rússia ocupou a primeira presidência do Conselho Ártico do país entre 2004 e 2006, tendo como principais realizações: a organização do simpósio internacional sobre

perspectivas e consequências da exploração e desenvolvimento de recursos de petróleo e gás no Ártico; a organização de uma conferência internacional para desenvolver um mecanismo de monitoramento, prevenção e gestão de emergências no Ártico; a organização da reunião dos Ministros da Cultura dos Estados-Membros do Conselho Ártico, resultando na declaração que estipula a necessidade de uma maior interação cultural entre os povos indígenas e os governos nacionais como um insumo indispensável para o desenvolvimento sustentável da região ártica; e o patrocínio de um workshop de avanço do desenvolvimento sustentável no Ártico, que foi o primeiro workshop desse tipo para o Conselho do Ártico, resultando na avaliação geral das atividades e recomendações sobre dimensões econômicas e sociais do desenvolvimento sustentável (ARCTIC COUNCIL, 2022).

A Rússia ocupa sua segunda presidência em 2021-2023. Durante sua presidência, a Rússia planeja focar no desenvolvimento econômico, social e ambiental sustentável na região do Ártico, com base em esforços conjuntos com os Estados do Conselho do Ártico sobre os princípios do direito internacional e com respeito e consideração dos interesses uns dos outros em várias áreas, desde a pesquisa e implementação de projetos ambientais até o uso da Rota do Mar do Norte (NSR, na sigla em inglês), a qual será descrita na próxima seção (ARCTIC COUNCIL, 2022).

A criação do Conselho do Ártico foi considerada um marco importante para melhorar a cooperação no Norte Circumpolar. Na Declaração de Ottawa⁷, os oito Estados do Ártico estabeleceram o Conselho para fornecer meios em prol da cooperação, coordenação e

⁷ O Conselho do Ártico é estabelecido como um fórum de alto nível para fornecer um meio para promover a cooperação, coordenação e interação entre os Estados do Ártico, com o envolvimento das comunidades indígenas do Ártico e outros habitantes do Ártico em questões comuns do Ártico, em especial questões de desenvolvimento sustentável e proteção ambiental no Ártico. <<https://oaarchive.arctic-council.org/handle/11374/85>> Acesso em: 17 jun. 2022.

interação entre os Estados árticos, incluindo a consulta completa e o envolvimento total das comunidades indígenas e outros habitantes do Ártico (ARCTIC COUNCIL, 2022).

Conforme citamos na introdução deste trabalho, os outros sete países árticos, em protesto contra a invasão da Ucrânia pela Rússia, interromperam todas as atividades do referido Conselho por tempo indeterminado.

Com o aquecimento global e a possibilidade de novas rotas de navegação no Círculo do Ártico, assim como a explorações por todos os Estados de recursos vitais como os hidrocarbonetos, a atuação do Conselho do Ártico ganha substancial importância no contexto internacional, conforme veremos na próxima seção.

3.3 O aquecimento global e suas implicações na disputa pelos recursos no Ártico

Antes de falarmos do aquecimento global, o qual acarreta mudanças no ambiente marinho, incluindo o afinamento e redução do gelo marinho, abordaremos a importância das paisagens e geografia no decorrer da história, e em particular para a Rússia.

Para Robert Kaplan (2012), a Geografia embora morta como uma forma prática de conhecimento a serviço do governo, vale a pena desenterrar nestes tempos incertos. Ela oferece novos *insights* sobre o equilíbrio do poder mundial e como mantê-lo como está.

Todos os Estados, grandes ou pequenos, temem uma invasão de seus territórios. A paisagem aprisiona seus líderes, concedendo-lhes menos opções e espaço de manobra. A história mostrou isso aos atenienses, persas e babilônios. A terra em que vivemos sempre nos moldou, originando guerras, disputas pelo poder e influenciando diretamente na política e desenvolvimento social dos povos. A tecnologia pode parecer superar as distâncias entre as pessoas, seja no espaço mental ou físico, mas é fácil esquecer que a terra onde vivemos, trabalhamos e criamos nossos filhos é de vital importância, influenciando diretamente nas

ações dos líderes mundiais (MARSHALL, 2015).

A principal via de acesso ao mar da FR é pelo Norte, o qual encontra-se bloqueado pelo gelo ártico durante vários meses do ano. Porém, este cenário vem mudando com o aquecimento global, abrindo nossas possibilidades de exploração de recursos naturais e rotas de navegação.

A NSR, igualmente conhecida como Rota do Norte, mantém suas riquezas sob uma camada de gelo e neve. Os volumes de transporte de carga nesta rota marítima foram de 26 milhões de toneladas em 2019. A previsão é que esses números aumentem para até 80 milhões e 150 milhões de toneladas em 2024 e 2035, respectivamente, acordo o Portal de Investimento da Zona Ártica da FR. Segundo o mesmo Portal, 17% de todo o petróleo produzido na Rússia vem da região ártica, como planos para superar os 25% até 2035. Comentamos na introdução deste trabalho, a previsão de um Ártico livre de gelo para a navegação em 2035, corroborando com as estimativas de aumento do tráfego marítimo e produção de petróleo na região. Considerando que cerca de 90% das mercadorias comercializadas em todo o mundo viajam de navios, há uma consequente pressão para acessar os valiosos recursos do Ártico.

A NSR representa uma crescente alternativa ao Canal de Suez, encurtando distâncias e custos de transporte de mercadorias. O grande desafio aos países do Círculo Polar Ártico é a construção de navios quebra-gelos capazes de navegar e superar as barreiras de gelo.

A Rússia tem a maior quantidade do mundo de navios quebra-gelos, com cerca de 30 navios movidos a diesel e 4 movidos a energia nuclear, sendo o transportador LASH *Sevmorput* o maior e, atualmente, o único navio de carga movido a energia nuclear demonstrando o esforço da FR na mudança de *status quo*, conforme a Política Imperialista de

Morgenthau, visando tornar-se novamente um Estado com grande Poder Nacional, não apenas no lado militar, como também no aspecto econômico (INVESTMENT PORTAL OF THE ARCTIC ZONE OF THE RUSSIAN FEDERATION, 2022).

As rotas do Ártico, em especial a NSR, não sofrem as mazelas de congestionamento e ataques piratas já vistos na rota que passa pelo Canal de Suez. Quanto ao congestionamento, em 2021, o *MV EVER GIVEN*, navio construído e operado pela empresa de transporte taiwanesa *Evergreen Marine*, encalhou e ficou alojado de lado na hidrovia do canal de Suez, provocando um engarrafamento de centenas de navios (FIG.4, ANEXO D).

O encurtamento das distâncias com a NSR representa um fator de força para os russos. A distância do porto de *Murmansk* aos portos do Japão é cerca de 6 mil milhas pela NSR e mais de 12 mil milhas pelo Canal de Suez. Dependendo das condições do gelo, uma viagem pelo Ártico leva aproximadamente 18 dias, e pelo Mar Mediterrâneo e pelo Mar Vermelho, cerca de 37 dias (INVESTMENT PORTAL OF THE ARCTIC ZONE OF THE RUSSIAN FEDERATION, 2022). Outrossim, a NSR pode economizar até 20 dias dos 48 dias necessários para ir de Roterdã a Shangai via Canal de Suez, atraindo os interesses de empresas chinesas e europeias (BBC NEWS, 2017).

Ademais, os quebra-gelos da FR têm a missão de permitir o desenvolvimento dos recursos naturais do Ártico em prol do país. Essa tarefa está se tornando cada vez mais relevante à medida que os campos de petróleo e gás na costa e na plataforma do Ártico estão sendo desenvolvidos. Os quebra-gelos já estão abrindo caminho para navios de grande capacidade que transportam hidrocarbonetos brutos para os mercados internacionais.

A extração de recursos naturais, principalmente petróleo e gás natural, é a principal indústria ártica da Rússia. O país é o terceiro maior produtor mundial de recursos de hidrocarbonetos. Outra área prioritária é o desenvolvimento socioeconômico da região ártica

na FR, incluindo a melhoria da qualidade de vida da população indígena e das condições sociais para a atividade econômica no Ártico. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia são focos fundamentais, juntamente com a criação de uma infraestrutura atualizada de informação e telecomunicações. A segurança ambiental e a cooperação internacional no Ártico são outras áreas prioritárias para a FR (ARCTIC COUNCIL, 2022).

Observando este diapasão das ações russas no Círculo Polar Ártico, notamos a forte presença do Realismo político na política externa da FR. Morgenthau afirmava que somente uma política externa racional minimizava riscos e maximiza vantagens, satisfazendo tanto o preceito moral da prudência como a exigência política de sucesso, segundo princípio do Realismo político.

A seguir, na última seção deste capítulo, discorreremos sobre a escalada militar russa no Ártico fim atendimento dos seus interesses nacionais e mudança de *status quo* no cenário internacional. Além de uma postura imperialista, poderemos observar traços de uma política de prestígio, mostrando uma grande mobilização russa na esfera militar no Ártico.

3.4 A militarização do Ártico

Enquanto a China demonstra ambições globais ao militarizar o Mar do Sul da China (MSC) para atendimento de seus interesses nacionais e sua consolidação como líder mundial na Nova Ordem Internacional (NOI), a FR busca reerguer o seu Império com o domínio do Ártico e sua nova rota comercial de navegação, como os britânicos fizeram no passado com a Construção do Canal de Suez (RMB V.142, 2022).

O Ocidente denominou a estratégia chinesa para dominar o MSC e a Região do Oceano Índico (ROI) como o Colar de Pérolas, fundamentada na construção de bases navais e ilhas artificiais, ampliando a presença da China na região. Mesmo sem fronteiras no Ártico, já

encontramos a presença de empresas chinesas na região, tanto na produção de gás natural quanto no esforço para o estabelecimento do corredor de transporte global da NSR, ambos em parceria com a Rússia. O objetivo da China é satisfazer sua demanda energética assim como ampliar a segurança chinesa no cenário internacional de uma forma geral (RMB, 2022). A China atua como país observador no Conselho do Ártico desde 2013 (ARCTIC COUNCIL, 2022).

Explanamos brevemente na introdução deste trabalho a proteção que o Himalaia representava para China e Índia, retardando conflitos antes da evolução tecnológica entre os dois Estados. Comentamos também sobre a anexação da Criméia em março de 2014 e a invasão da Ucrânia em fevereiro de 2022, ambos realizados pela FR. Na ausência de barreiras naturais entre a Rússia e a Ucrânia, como as montanhas do Himalaia, Putin decidiu controlar as planícies a oeste com medo de invasão do território russo em decorrência da expansão da OTAN para suas fronteiras.

Analogamente no Ártico, o aquecimento e consequente derretimento do gelo polar, possibilitando novas rotas de navegação e exploração dos recursos na região, tem provocado uma crescente militarização da região, liderada pelos russos, fato relacionado diretamente com o terceiro princípio de Morgenthau, o qual cita o dinamismo do Poder Nacional com as alterações do ambiente para assegurar os interesses nacionais. Outrossim, a mobilização na esfera militar, conforme citamos anteriormente, corresponde a política de prestígio de Morgenthau.

Os esforços para aproveitar o potencial geoestratégico do Ártico têm sido a ambição da Rússia, inclusive com a elaboração de uma estratégia nacional para a região. O referido documento *Strategy for Development of the Arctic Zone of the Russian Federation and Provision of National Security for the Period up to 2035*, aborda o Ártico de forma holística e

define amplamente a segurança nacional russa como segurança econômica, social, científica e militar. De fato, não obstante toda a atenção que o acúmulo militar russo no Ártico tem gerado, o documento estratégico mostra que as medidas militares são apenas uma parte de um maior esforço russo no Ártico no plano de desenvolvimento de Moscou (SWP, 2020).

Dentre as metas contidas no documento estratégico, podemos citar como mais relevantes ao nosso estudo: acelerar o desenvolvimento de infraestrutura social em áreas onde agências e organizações são responsáveis por salvaguardar a segurança nacional, assim como servem como sede para o desenvolvimento de centros de recursos minerais, implementação de programas econômicos e outros projetos de infraestrutura no Ártico; ampliar projetos de exploração geológica financiados por investimentos públicos e privados em desenvolvimento de matérias-primas de hidrocarbonetos e campos de minerais sólidos, aumentando as taxas de extração de petróleo e gás, avanço do refino de petróleo e produção de gás natural liquefeito e produtos gás-químicos; construção de um número suficiente de navios quebra-gelo, de salvamento e esquadras auxiliares com os recursos necessários para garantir todo o ano a navegação segura, ininterrupta e econômica nas águas da Rota do Mar do Norte e outras passagens de transporte marítimo; e aumentar as capacidades de combate das forças de propósito geral (tropas) das Forças Armadas da FR, assim como outras tropas, unidades militares e corpos militares da Zona do Ártico da FR, mantendo sua prontidão e capacidades de combate em um nível que garanta o sucesso das contramedidas contra qualquer agressão à FR e seus aliados (SWP, 2020).

A postura militar da Federação Russa no Ártico se assemelha à estratégia realista da China no MSC. Os russos enfatizam na região o alerta e a defesa aérea e marítima, destacados pela reabertura de 50 postos militares anteriormente fechados da era soviética. Isso inclui a reforma de 13 bases aéreas, 10 estações de radar, 20 postos avançados de fronteira

e 10 estações de resgate de emergência integradas. Unidades das forças especiais russas também fariam parte de uma Brigada Ártica, sendo enviadas para a região para exercícios e treinamento (CSIS, 2022).

Um dado relevante sobre a militarização da região pelos russos são os testes de novas capacidades militares do país no Ártico, como mísseis de cruzeiro hipersônicos e drones submarinos movidos a energia nuclear, fato que tem gerado preocupação às autoridades norte-americanas (CSIS, 2022).

De acordo com a SPUTNIK, Agência Internacional de Notícias do Kremlin, os mísseis balísticos *Bulava* e *Sineva* foram lançados dos submarinos *Tula* e *Yuri Dolgoruky* contra alvos no polígono de *Kura*, na região de *Kamchatka* (Extremo Oriente da Rússia), e *Chizha*, na região de *Arkhangelsk*, em agosto de 2019. O *Tula* é um submarino nuclear estratégico de mísseis construído em 1987 pela empresa de construção naval russa *Sevmash*. O submarino está armado com o sistema de mísseis *Sineva*. Já o *Yuri Dolgoruky* é o principal submarino do projeto 955 *Borei*, da Esquadra do Norte da Rússia. O submarino porta 16 mísseis balísticos R-30 *Bulava*, desenvolvidos para esta classe de submarinos e que constituem sua arma principal.

A ambição de Putin em resgatar para a ex-URSS o status de grande potência, com força econômica, política e militar, capaz de exercer o poder por cima da diplomacia mundial, está relacionada diretamente ao pensamento realista da Política Imperialista Contemporânea de Morgenthau. A exploração do Ártico, com expressiva vantagem nos três setores (econômico, político e militar), representaria uma demolição do atual *status quo* do país com o consequente aumento do Poder Nacional russo.

Em maio de 2021, EUA e Rússia trocaram acusações sobre as atividades militares no Círculo do Ártico. De um lado, os norte-americanos responsabilizaram o Kremlin (sede do governo da Rússia) pela militarização da região. Do outro, os russos relataram que a atividade

militar da OTAN e dos EUA na região é definitivamente provocativa e em uma escala não vista desde a Segunda Guerra Mundial, afirmou o Comandante da Esquadra do Norte da Rússia em entrevista à *BBC News* (2022).

Os EUA não ratificaram até hoje a CNUDM, desta forma os estadunidenses têm pouca credibilidade nas disputas territoriais do Ártico e de recursos além da zona econômica exclusiva do Alaska. O receio estadunidense em assinar a Convenção é ceder muito poder a um regime internacional. Assim, as atividades dos EUA no Ártico dependem do direito internacional consuetudinário.

Diante da observada incerteza quanto ao futuro do Ártico, com a Rússia liderando a exploração e militarização da região, estudaremos no próximo capítulo a atuação da FR na Antártica. O objetivo de voltarmos nossa atenção para o continente antártico será evidenciar se o *modus operandi* da Rússia no Ártico representa ou não uma atual ameaça à Antártica, apesar do Sistema do Tratado da Antártica (STA), o qual sobremaneira mantém a Antártica como o continente mais protegido do mundo.

4 ANTÁRTICA: CONFLITO OU COOPERAÇÃO

No capítulo anterior, observamos a escalada militar do Ártico, liderada pela Federação Russa em prol dos seus interesses nacionais, causando preocupação e instabilidade no sistema internacional quanto à possibilidade de conflitos na região.

A FR ao envidar esforços para a exploração dos recursos naturais, assim como na utilização de novas rotas de comércio e desenvolvimento sustentável da região para nativos russos, evidenciando uma postura realista do Kremlin (governo russo) no Ártico, em consonância com a Teoria do Realismo Político de Morgenthau.

Com o intuito de completar a nossa análise quanto às atividades russas nas regiões polares, voltaremos agora a nossa atenção ao continente antártico.

Existem poucos lugares no mundo onde o meio ambiente é praticamente protegido na íntegra e onde a pesquisa científica tem prioridade. Os Estados membros do TA consideram a Antártica como uma região de reserva natural, dedicada à paz e à ciência (WARSAW INSTITUTE, 2020).

Não obstante as atividades empreendidas pela Rússia no Ártico sejam relativamente pouco comentadas na mídia internacional, muito menos conhecidas são as ações tomadas pelos russos no polo oposto, na Antártica. Apesar da proibição internacional da extração de recursos naturais no continente antártico, Moscou realizou pesquisas sísmicas em 2020, estimando uma abundância de depósitos de petróleo e gás na região. Ainda há um longo caminho a percorrer antes da corrida real pelos recursos antárticos, mas tal questão tem sido divulgada cada vez mais na mídia internacional (WARSAW INSTITUTE, 2020).

Conforme citamos na introdução deste trabalho, a Antártica tem previsão de verões livres de gelo para a navegação a partir de 2060. Outro fato que pode aumentar a

instabilidade do sistema internacional na região é a revisão do Protocolo de Madri em 2048, que poderá ser solicitada por uma das Partes consultivas do TA.

Dessa forma, estudaremos neste capítulo a regulação das atividades na Antártica pelo STA, a presença russa no continente e o posicionamento dos principais atores internacionais na região. De forma similar ao realizado na pesquisa do Ártico, o objetivo é compararmos a atuação dos Estados na Antártica com o Realismo Político de Hans Morgenthau, com foco na Federação Russa.

4.1 Sistema do Tratado da Antártica

Abordaremos nesta seção os tratados, protocolos, convenções, comitês e reuniões que regem o continente antártico, de forma a caracterizar o ambiente operacional em questão. Esse conjunto de instrumentos é chamado de Sistema do Tratado da Antártica.

O ano polar internacional de 1957-1958 ficou conhecido como Ano Geofísico Internacional (AGI). O evento representava tentativas de cooperação no continente antártico. O significativo sucesso do AGI (1957-1958) proporcionou bases concretas para uma nova fase de investigação científica na Antártica, com base na liberdade investigativa, intercâmbio de informações entre programas antárticos e estímulo à colaboração internacional entre cientistas (PROANTAR, 2022).

Após a realização do AGI, os Estados mantiveram suas estações ativas na região, motivando a convocação pelos EUA em 1958 para a Conferência de Washington. O evento discutiu o futuro do continente antártico, levando em 1959 a assinatura do TA pelos doze países (Argentina, Austrália, Bélgica, Chile, Estados Unidos da América, França, Japão, Noruega, Nova Zelândia, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, África do Sul e ex-URSS) partícipes da Conferência, entrado em vigor em 23 de junho de 1961. Desde então, foi

aceito por muitos outros Estados, contando atualmente com 54 países membros, sendo 29 deles membros consultivos, incluindo os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU (PROANTAR, 2022).

A Antártica é o quinto maior continente do mundo, detentor de uma riqueza de recursos ainda parcialmente estimados. Não há soberania nem bandeira na Antártica, embora seus territórios tenham sido reivindicados por sete estados (Argentina, Austrália, Chile, França, Nova Zelândia, Noruega e Reino Unido). As reivindicações permanecem congeladas nos termos do TA, porém ressalta-se que os Estados requerentes não cancelaram oficialmente suas pretensões territoriais (BRADY, 2013).

Dentre os principais dispositivos do TA, destacam-se (BRADY, 2013): exortar as Partes Contratantes a empregarem esforços apropriados para que ninguém exerça na Antártica qualquer atividade contrária aos princípios do Tratado; estabelecer que nenhuma nova reivindicação, ou ampliação de reivindicação existente relativa à soberania territorial na Antártica será apresentada enquanto o presente Tratado estiver em vigor; e permitir que equipamento ou pessoal militar possa ser introduzido na região, desde que para pesquisa científica ou para qualquer outro propósito pacífico.

Todos os anos, os Estados que demonstram seu interesse na Antártica por meio da realização de atividades de pesquisa substanciais no continente, chamados de Partes Consultivas, se reúnem com o objetivo de trocar informações, consultar entre si sobre assuntos de interesse comuns relativos à Antártica e formular, considerar e recomendar a seus governos medidas em prol dos princípios e objetivos do Tratado. Conforme citamos na introdução deste trabalho, a 44ª ATCM foi realizada na Alemanha em maio de 2022, mesmo com o conflito Rússia-Ucrânia em andamento (ATS, 2022).

Nos debruçaremos agora nos acordos internacionais que se somaram ao TA para estabelecer os marcos regulatórios do Tratado, regulando as atividades no Continente, formando assim o Sistema do Tratado da Antártica. As informações detalhadas desses acordos que incluem convenções, tratados, protocolos, comitês e reuniões, foram consultadas na página oficial do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR).

A Convenção sobre Conservação das Focas Antárticas (CCAS), assinada em 1972, entrou em vigor em 1978 e proporciona mecanismos para a proteção, pesquisa e monitoramento das populações e a regulamentação do manejo e captura responsável das focas antárticas, de forma a manter o equilíbrio do ecossistema da Antártica.

Há também uma convenção para regulação dos recursos vivos da Antártica, a Convenção sobre Conservação dos Recursos Vivos Marinhos Antárticos (CCAMLR), sendo o primeiro instrumento internacional a adotar a abordagem ecossistêmica para o manejo da pesca comercial no Oceano Austral, definindo espécies protegidas, métodos e limites de captura, bem como mecanismos de controle e inspeção.

Aprovado em 1991, durante a XI Reunião Consultiva Especial do Tratado da Antártica realizada em Madri, o Protocolo ao TA sobre Proteção do Meio Ambiente, conhecido como Protocolo de Madri, entrou em vigor em 1998, visando proteger o meio ambiente e os ecossistemas antárticos em benefício de toda a humanidade ao declarar a Antártica como continente devotado à paz e à ciência.

O Protocolo de Madri substituiu e ampliou as medidas para a conservação da fauna e flora na Antártica, anteriormente adotadas pelas Partes do Tratado, ampliando a proteção ambiental para toda a região. Ele prevê procedimentos em relação a assuntos como eliminação de resíduos e de poluição marinha, avaliação de impacto ambiental e conservação da fauna e flora antárticas. O Protocolo pode ser modificado a qualquer tempo, por acordo

unânime das Partes, ou depois de decorridos cinquenta anos de vigência (2048), mediante convocação de uma conferência de revisão, por solicitação de qualquer uma das Partes Contratantes.

Continuando a discorrer sobre os acordos internacionais regulatórios da Antártica, foi estabelecido o Comitê para Proteção do Meio Ambiente (CEP), que tem como função formular recomendações às Partes sobre a implementação do Protocolo, para sua apreciação nas ATCM. As reuniões contam ainda com a assessoria de especialistas que subsidiam a adoção de medidas relacionadas à cooperação científica e assuntos operacionais.

De natureza não-governamental, o Comitê Científico sobre Pesquisa Antártica (SCAR) foi instituído em 1957 com o objetivo de promover e coordenar atividades de pesquisa científica na região antártica. As discussões e articulações científicas do SCAR são conduzidas por Grupos Científicos Permanentes, que representam as diferentes disciplinas da pesquisa Antártica. Adicionalmente, o SCAR atua como órgão assessor independente dentro do STA em assuntos técnico-científicos.

Criado em 1988, a fim de melhorar a coordenação entre os envolvidos na condução de atividades na região austral, o Conselho de Gerentes de Programas Antárticos Nacionais (COMNAP) foi formalmente reconhecido como integrante do STA em 1997, na qualidade de Observador. O Conselho proporciona assessoria à ATCM em assuntos técnicos, práticos e não-políticos relacionados à implementação de atividades científicas e seu apoio logístico, sobre aspectos operacionais, de cooperação científica, de segurança, tecnológicos e para troca de informações.

Após discorrer sobre as convenções, protocolos, tratados, comitês e reuniões que compõem este complexo sistema regulatório chamado de Sistema do Tratado da Antártica, podemos notar que diversas medidas foram tomadas no período da Guerra Fria para

preservação do continente Antártico e região antártica como um todo. Entretanto, com o aquecimento global abrindo caminho para novas possibilidades de exploração de recursos naturais e minerais na região, e sendo detentora da maior reserva de água doce do mundo, faz-se mister estudarmos as atividades dos Estados Antárticos, tendo como nosso farol a Teoria do Realismo Político de Morgenthau a atividade da Federação Russa no Continente Antártico.

4.2 A presença russa na Antártica

Percebemos que no Ártico, polo geográfico oposto à Antártica, porém com características semelhantes de ambiente operacional, a exploração já é permitida e regulada de forma sustentável pelos países membros do Círculo Polar Ártico, com destaque para a FR, com investimentos expressivos na região, objetivando o domínio da NSR, grande desafio e meta da política externa russa para o desenvolvimento do país.

O governo russo defende que o Ártico ocupa uma posição única em questões de segurança nacional e desenvolvimento econômico. O status da Rússia de Estado polar e os recursos associados às suas atividades polares fornecem à FR a capacidade de não apenas continuar as operações no Ártico, mas também na região polar do Sul, a Antártica (BRADY, 2013).

Em 1820, a expedição antártica liderada pelos exploradores russos Fabian Gottlieb Von Bellingshausen e Mikhail Lazarev descobriu o continente antártico. Recentemente, em outubro de 2016, quase 200 anos após o descobrimento da região, o presidente russo, Vladimir Putin, em conversa com empresários russos que participavam de uma expedição Antártica, afirmou que as atividades de pesquisa na região ao redor do Polo Sul ajudavam na exploração da Terra, acrescentando que mais de 80% da água doce do planeta se encontravam

na região antártica. Putin complementou dizendo que a presença da FR na Antártica era de vital importância para o seu país (SPUTNIK, 2016).

O mais recente documento de segurança estratégica nacional de Moscou, publicado no dia 2 de julho de 2021, sinaliza uma mudança na prioridade estratégica da Rússia. Motivado por uma instabilidade gerada pelo sistema internacional, o Kremlin traça rumos para caminhar por conta própria, influenciando diretamente no futuro das regiões polares (RUSI, 2021). Podemos notar correlação dessa decisão política da FR com a autonomia da política internacional, sexto princípio de Morgenthau.

Para a realização de observações durante todo o ano, a Rússia conta com cinco estações no continente antártico: *Molodezhnaya*, *Mirny*, *Novolazarevskaya*, *Bellingshausen* e *Vostok* (WAP, 2019) (FIG. 5, ANEXO E).

A Estação de *Vostok*, construída em 1957, está em processo de modernização. Uma nova estação está sendo preparada em São Petersburgo. Devido ao atraso do transporte dos componentes e módulos no quebra-gelo *Sevmorput*, a nova *Vostok* não deve estar pronta para ocupação antes de 2024 (POLAR JOURNAL, 2020) (FIG. 6, ANEXO F).

Na tentativa de melhor mapear o Continente Antártico, a empresa estatal russa *Rosgeologija* anunciou, em fevereiro de 2022, a conclusão do programa de pesquisas sísmicas como parte da 65ª Expedição Antártica. Durante a campanha, foram traçados trechos do Mar *Riiser-Larsen* na costa da Antártica Oriental, com um comprimento total de cerca de 4.400 km. Este foi o primeiro caso desse tipo por parte dos russos desde a década de 1990. Como explicitamente afirmado no comunicado oficial à imprensa, o objetivo da pesquisa era, entre outros, investigar o potencial de petróleo e gás da plataforma antártica. O Instituto de Varsóvia complementa que a empresa também realizou levantamentos aero-geofísicos (fotografias especializadas tiradas a bordo da aeronave, que ajudam a fazer estimativas da abundância de

matérias-primas da área) em uma área total de cerca de 15.000 km² no continente antártico (WARSAW INSTITUTE, 2020).

4.3 A aparente estabilidade do Polo Sul

Durante a pandemia do COVID-19⁸, iniciada em dezembro de 2019, os governos foram obrigados a reduzir ou até mesmo paralisar os seus programas antárticos principalmente como uma salvaguarda para impedir que o coronavírus se espalhasse por todo o continente (THE ATLANTIC, 2020).

Austrália, Reino Unido e EUA admitiram a redução das atividades de seus respectivos programas em 2021, tanto no fator pessoal quanto orçamentário. Esses cortes além de atrasarem pesquisas importantes tais como as realizadas sobre o aumento do nível do mar e efeitos das mudanças climáticas, deixaram sobretudo uma porta aberta para a competição de outras potências na região. À medida que os países ocidentais recuaram, os russos e os chineses mantiveram suas atividades no continente durante o período da pandemia, lutando por mais acesso à pesca, reservas de petróleo e mineração (THE ATLANTIC, 2020).

Donald Rothwell, professor de direito internacional da Faculdade de Direito da Universidade Nacional da Austrália, afirmou que a Rússia e a China provavelmente mantiveram ou aumentaram as suas atividades na Antártica, motivados pelo declínio das atividades dos Estados tradicionais no Continente durante a pandemia do COVID-19 (THE ATLANTIC, 2020).

⁸ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>> Acesso em: 20 jul. 2022.

Os EUA já disputam espaço com russos e chineses no Ártico há décadas. O general Charles Q. Brown Jr., comandante da Força Aérea do Pacífico em 2020, disse acreditar que a competição na Antártica em breve se assemelharia à rivalidade dos EUA com a China e a Rússia no Polo Norte. O general complementou dizendo que os EUA deveriam se perguntar qual é o motivo de todos quando descem à Antártica. Brown acrescentou que mais equipamentos, como quebra-gelos polares, os quais ajudam os navios a navegar com segurança pela água e sinalizam visualmente que um país está presente na região polar, seriam necessários para que os estadunidenses pudessem confrontar a expansão militar da China e da Rússia em ambas as regiões polares. Atualmente, a Rússia possui mais quebra-gelos do que os norte-americanos, e a China continua a construir navios dessa classe (THE ATLANTIC, 2020).

A Divisão Antártica Australiana considera 42% do Continente como território australiano. Klaus Dodds, professor de geopolítica da Royal Holloway, Universidade de Londres, afirma que uma das coisas que as pessoas rapidamente reconheceram na Antártica é que os nomes de lugares e o desenho de limites têm um significado extraordinário em um lugar onde todos os indicadores normais de propriedade não se aplicam (THE ATLANTIC, 2020).

Os demais Estados antárticos, assim como a Rússia, almejam participar na determinação do futuro do continente antártico, o que já pode ocorrer em 2048 na revisão do Protocolo de Madri, conforme citamos anteriormente (BRADY, 2013).

A China aderiu ao TA apenas em 1983, contudo de modo a recuperar o seu atraso, Pequim investiu significativamente em pesquisa e desenvolvimento no continente, alcançando e até correndo à frente de membros originais, como EUA e Austrália. Os chineses construíram quatro estações antárticas em 30 anos e tem uma quinta estação, perto do Mar de Ross, ainda em construção. Como resultado, a Austrália passou a suspeitar das intenções da China, embora se beneficie muito do investimento chinês em seu próprio programa científico na Antártica. O

interesse da China na Antártica não se limita ao curto prazo ou apenas pesquisas científicas, afirmou Peter Jennings, diretor executivo do Instituto de Política Estratégica Australiano. Em vez disso, ele especula que o país pode estar reivindicando o continente por recursos e vantagens militares, ao contrário da maioria dos outros membros do TA (THE ATLANTIC, 2020).

Como a segunda maior economia do mundo, a China agora tem interesses em quase todas as partes do mundo, seja no espaço sideral, no fundo do mar, no Ártico ou na Antártica. Os interesses chineses podem combinar ciência, recursos como pesca ou bioprospecção, turismo, transporte e orgulho nacional. As atividades chinesas na Antártica, em particular, parecem ser projetadas para garantir que a China não fique de fora caso haja alguma oportunidade possível na Antártica no futuro (THE DIPLOMAT, 2019).

Quanto à pesca, a China está prestando atenção ao krill antártico objetivando o aumento da captura do crustáceo. As atividades de pesca no continente antártico são controladas e regulamentadas pelo CCAMLR, podendo representar um impasse no processo de estabelecimento de áreas marinhas protegidas na Antártica (THE DIPLOMAT, 2019).

O aumento na pesca de krill é uma séria ameaça ao ecossistema antártico, por outro lado é potencialmente lucrativo. Embora as estatísticas sobre as iniciativas de pesca da China sejam difíceis de encontrar, a captura de krill do país em 2014 valeu aproximadamente 10 milhões de dólares, e o mercado de óleo de krill deve valer mais de 400 milhões de dólares até 2025. No ano passado, o governo chinês anunciou que distribuiria mais de 850 milhões de dólares em subsídios a pequenas empresas para processar produtos de krill (THE DIPLOMAT, 2019).

Ressalta-se que a China é o maior parceiro comercial da Rússia, tanto em importações quanto em exportações. Em 2020, a FR importou cerca de 51 bilhões de dólares

dos chineses, e exportou aproximadamente 49 bilhões de dólares (OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY, 2022).

Estudamos a parceria dos dois Estados no Ártico com empresas de produção de gás natural conjuntas e no esforço para o estabelecimento do corredor de transporte global da Rota do Mar do Norte.

O Protocolo de Madri expira em 2048, podendo ser estendido sem quaisquer alterações adicionais. Ainda assim, é importante levar em conta o fato de que, nas últimas décadas, tem havido cada vez mais discussões sobre o esgotamento dos combustíveis fósseis e sobre o mundo ficar sem reservas comprovadas de petróleo e gás. Assim, após o término do Protocolo de Madri, a população mundial talvez resolva começar a explorar os recursos da Antártica e o continente mais ao sul tenha que ser dividido pelos Estados antárticos, com a Rússia reivindicando parte do território.

Podemos notar neste capítulo o aumento do interesse dos Estados pelo continente antártico, em particular a China com a pesca do Krill e a Federação Russa com expedições de mapeamento de recursos naturais no Continente e expansão do seu programa antártico com a construção de uma nova Estação de pesquisa.

O Protocolo de Madri se apresenta como um possível divisor de águas quanto à exploração da Antártica, motivando esforços realistas dos Estados antárticos com o intuito de aumentar a presença na região.

5 CONCLUSÃO

Neste trabalho buscamos analisar as ações da Federação Russa no Ártico e na Antártica, entre 2007 e 2022, diante a alteração climática nas regiões polares. Os estudos dos argumentos apresentados foram conduzidos no sentido de esclarecer se as referidas ações encontravam-se em sintonia com a Teoria Realista.

A estratégia utilizada para atingir o propósito fundamentou-se na aplicação do Realismo apresentado por Morgenthau, com ênfase nos seis princípios de sua teoria que destacam a essência objetiva do Realismo político, assim como a Política do *Status Quo*, na qual os Estados agem para manter ou mudar a relação de poder no sistema internacional. A fundamentação teórica nos permitiu esquadrihar as ações realizadas pela Rússia e demais atores no Ártico e na Antártica.

Citamos brevemente na introdução deste trabalho a anexação da Criméia e a invasão da Ucrânia, ambas regiões estratégicas para a FR. Essas ações, por mais que fora das regiões polares, já sinalizaram a disposição russa em manter o seu *status quo* no sistema internacional diante da expansão da OTAN nas suas fronteiras.

No segundo capítulo, realizamos uma síntese histórica sobre os principais teóricos realistas como Tucídides, Maquiavel e Hobbes, com suas obras evidenciando o ceticismo da relevância das categorias morais nas relações entre os Estados.

A seguir estudamos o Realismo político de Hans Morgenthau, utilizando como base de pesquisa a sua obra “A Política entre as Nações”, na qual ele propôs a codificação do poder como esteio principal da teoria realista. Os Estados, segundo Morgenthau agiriam sempre buscando o atingimento de seus interesses nacionais.

Após a apresentação da fundamentação teórica, selecionamos o Ártico como ponto de partida da nossa pesquisa sobre as regiões polares. Outrossim, descrevemos o Círculo Polar Ártico, o Conselho do Ártico, os efeitos do aquecimento global na região e finalizamos com a militarização do Ártico.

Abordamos o aquecimento do Polo Norte com suas consequências para a abertura das rotas marítimas árticas, encurtando o caminho entre a Europa e o leste da Ásia, bem como a acessibilidade aos recursos naturais da área.

A análise do Ártico demonstrou os esforços da Federação Russa na utilização da Rota do Mar do Norte como alternativa ao Canal de Suez, favorecendo suas trocas comerciais e garantindo um domínio prévio da região até o degelo total do Ártico no verão de 2035. Ressaltamos, que diferentemente da Antártica, a exploração do Ártico é permitida, sob a supervisão dos países do Conselho do Ártico.

As ações da Rússia no Ártico foram comparadas à atual militarização que a China exerce no Mar do Sul da China. Os dois Estados se empenharam na construção de bases navais e navios fim garantir o domínio das áreas estratégicas no contexto temporal estudado. O lançamento de mísseis balísticos a partir de submarinos nucleares russos da Esquadra do Norte foram relatados, ratificando a ambição do Presidente Putin em resgatar para a ex-URSS o status de grande potência, com força econômica, política e militar, utilizando o Ártico para exercer poder por cima da diplomacia mundial, aumentando o poder nacional da Federação Russa.

Por fim, direcionamos nossos estudos para o Polo Sul, o objetivo era descrever a atuação dos Estados Antárticos na região não obstante a existência do Sistema do Tratado da Antártica, o qual engloba diversos mecanismos que formam um sistema regulatório quanto à pesquisa científica, soberania e exploração dos recursos naturais e minerais no Continente.

Neste interim, cresceu de importância o Protocolo de Madri, a ser revisado em 2048, com a possibilidade de uma futura exploração dos recursos naturais do continente antártico. A inevitável comparação da atual militarização do Ártico com a ainda preservada Antártica, foi mencionada neste momento, representando o cerne da nossa pesquisa.

No capítulo quatro, diante da análise das atividades dos principais Estados no continente antártico, podemos observar os países antárticos realizando mais do que pesquisa científica na região. A Rússia expandindo o seu programa antártico com a modernização da Estação Vostok, com a construção de uma estrutura nova e moderna. Além do mais, a FR realizou expedições mapeando a Antártica em busca de petróleo e gás.

Citamos o documento estratégico da FR no qual o Kremlin traçou diretrizes para caminhar de forma independente na política internacional, uma postura realista alinhada com a Teoria Realista de Hans Morgenthau.

Quanto à COVID-19, mostrou-se importante o registro da pandemia por ter acarretado a redução nas atividades dos principais programas antárticos como o australiano, britânico e estadunidense, permitindo, assim, o avanço dos programas russos e chineses, voltados, especialmente, para maior acesso à pesca (krill), reservas de petróleo e mineração.

Ressaltamos o quão lucrativo é a pesca do Krill, com estimativas de 400 milhões de dólares de retorno para a China no mercado de óleo do crustáceo, motivando o investimento de quase 1 bilhão de dólares do governo chinês em empresas para processar produtos provenientes da pesca do animal.

Os acontecimentos relatados acima nos permitem afirmar que as ações da Federação Russa no Ártico e Antártica, entre 2007 e 2022, estavam em sintonia com a Teoria Realista. A Rússia buscou nesse período a utilização do Ártico como marco para o

desenvolvimento de uma política externa realista, lançando mão inclusive do poder militar para a consecução dos seus interesses nacionais.

Quanto à Antártica, sua preservação tem prazo de validade. Logo, os Estados têm procurado fortalecer seus respectivos programas antárticos visando uma futura exploração dos recursos naturais da região, em especial na pesca do krill e na exploração de seus recursos minerais e energéticos como o petróleo e gás natural.

A postura realista do Kremlin ao perseguir os seus interesses nacionais, a despeito da opinião do sistema internacional, nos permitiu uma melhor compreensão da política internacional no Ártico e na Antártica, com o aumento da importância geopolítica da região.

Por fim, o confronto das ações da FR nas regiões polares, no contexto temporal do nosso trabalho, nos permite concluir que a política de Estado russa e suas ambições para o Ártico representam uma ameaça para a Antártica.

Como sugestão de futuras pesquisas, com o intuito de ampliar o estudo sobre possíveis conflitos nas regiões polares, sugerimos o estudo do Arquipélago de Svalbard e da possibilidade de o Brasil vir a participar da governança do Ártico, como observador do Conselho do Ártico, como já é o caso de treze países, incluindo China e Índia.

REFERÊNCIAS

ARCTIC COUNCIL. Disponível em: <<https://www.arctic-council.org>>. Acesso em: 04jun. 2022.
 BBC NEWS. Disponível em: <www.bbc.com/news/world-asia-china-42833178>. Acesso em: 11jul. 2022.

BRADY, Anne-Marie. *The Emerging Politics of Antarctica*. New York: Routledge, 2013. 264p.

CENTER FOR STRATEGIC AND INTERNATIONAL STUDIES. Disponível em: <<https://www.csis.org/>>. Acesso em: 11jul. 2022.

DODDS, Klaus; NUTTAL, Mark. *The Scramble for the Poles*. Cambridge: Polity Press, 2016. 212p.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. *Henry Kissinger*. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Henry-Kissinger>>. Acesso em: 04jun. 2022.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científica*. 8 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009. 257 p. (Coleção Aprender).

INVESTMENT PORTAL OF THE ARCTIC ZONE OF THE RUSSIAN FEDERATION. Disponível em: <<https://arctic-russia.ru/en/>>. Acesso em: 04jun. 2022.

KAPLAN, Robert D. *The Revenge of Geography*. London: Random House, New York, 2012. 432p.

KISSINGER, Henry A. *Biografia*. Disponível em: <https://www.henryakissinger.com/remembrances/hans-morgenthau/>. Acesso em: 04jun. 2022.

MACMAHON, Robert. *Guerra fria*. Tradução de Rousaura Eichenberg. Porto Alegre, RS: L&PM, 2012.

MARINHA DO BRASIL. *Programa Antártico Brasileiro*. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/secirm/proantar/noticias/atcm>>. Acesso em: 08jun. 2022.

MARSHALL, Tim. *Prisoners of Geography*. London: Elliott and Thompson Limited, 2015. 256p.

MORGENTHAU, Hans J. *A Política entre as Nações: a luta pelo poder e pela paz*. Tradução de Oswaldo Biato. Brasília: Universidade de Brasília, 2003. 1152 p. Título original: *Politics among nations: the struggle for power and peace*. Disponível em: <https://pt.br1lib.org/book/11919987/c66e98_politica_entre_as_nacoes.pdf>. Acesso em: 17abr. 2022.

PELLEGRINI, Tânia. *Realismo: A Persistência de um Mundo Hostil*. Revista brasileira de literatura comparada, v. 11, n. 14, p. 11-36, 2017.

POLAR JOURNAL. *Russia builds new Vostok Station*. Disponível em:

<<https://polarjournal.ch/en/2020/12/02/russia-builds-new-vostok-station/>>. Acesso em: 19jul. 2022.

PORFÍRIO, Francisco. *Thomas Hobbes*. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/thomas-hobbes.htm>>. Acesso em: 01jun. 2022.

REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA. *O Brasil no Ártico: Uma visão geopolítica e da ciência*. V.142 n.04/06 abril/junho 2022.

RUSSIA MARITIME STUDIES INSTITUTE. *Foundations of the Russian Federation State Policy in the Arctic for the Period up to 2035*. Disponível em: <<https://usnwc.edu/Research-and-Wargaming/Research-Centers/Russia-Maritime-Studies-Institute>>. Acesso em: 11jul. 2022.

SECRETARIAT OF THE ANTARCTIC TREATY. Disponível em: <https://www.ats.aq/index_e.html>. Acesso em: 11jul. 2022.

STIFTUNG WISSENSCHAFT UND POLITIK. *Russia's Arctic Strategy through 2035*. Disponível em: <<https://www.swp-berlin.org/publications>>. Acesso em: 10jul. 2022.

THE ATLANTIC. *The Countries Taking Advantage of Antarctica During the Pandemic*. Disponível em: <<https://www.theatlantic.com/politics/archive/2020/05/antarctica-great-power-competition-australia-united-states-britain-russia-china-arctic/611674/>>. Acesso em: 20jul. 2022.

THE DIPLOMAT. Disponível em: <<https://thediplomat.com/2019/06/what-are-chinas-intentions-in-antarctica/>>. Acesso em: 19jul. 2022.

THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY. Disponível em: <<https://oec.world/en/profile/country/chn>>. Acesso em: 19jul. 2022.

THE ROYAL UNITED SERVICES INSTITUTE FOR DEFENCE AND SECURITY STUDIES. *Russia's 2021 National Security Strategy: Cool Change Forecasted for the Polar Regions*. Disponível em: <www.bbc.com/news/world-asia-china-42833178>. Acesso em: 11jul. 2022.

THE WARSAW INSTITUTE. *Russian drilling in the Antarctic*. Disponível em: <<https://warsawinstitute.org/russian-drilling-antarctic/>>. Acesso em: 19jul. 2022.

WORLDWIDE ANTARCTIC PROGRAM. *Russia in Antarctic*. Disponível em: <<http://www.waponline.it/russia-in-antarctica>>. Acesso em: 11jul. 2022.

ANEXOS**ANEXO A**

FIGURA 1 - Acampamento indígena tradicional de Khanty, Federação Russa.

Fonte: CONSELHO DO ÁRTICO. Disponível em: <<https://www.arctic-council.org>>. Acesso em: 20jun. 2022.

ANEXO B

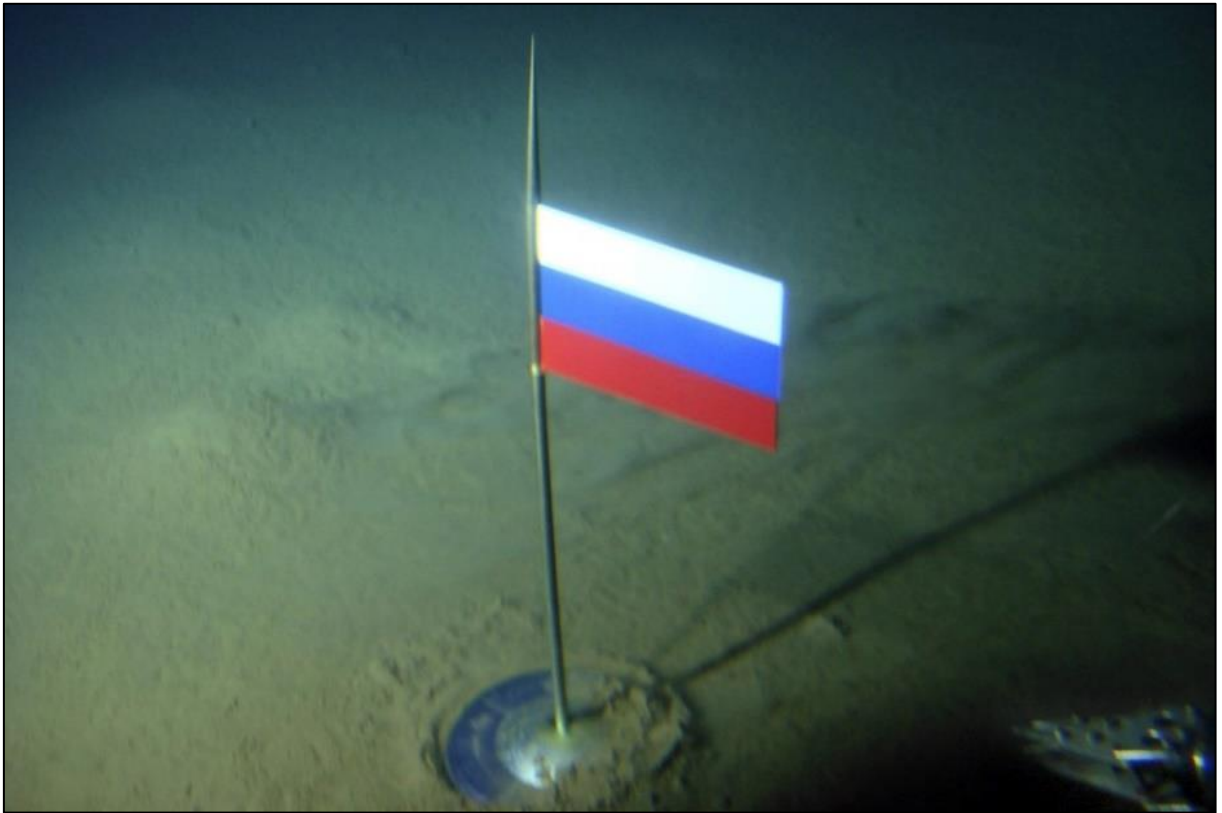


FIGURA 2 – Bandeira da Rússia no Polo Norte.

Fonte: EURASIANET. Disponível em: <<http://www.eurasianet.org/node/69641>>. Acesso em: 20jun. 2022.

ANEXO C

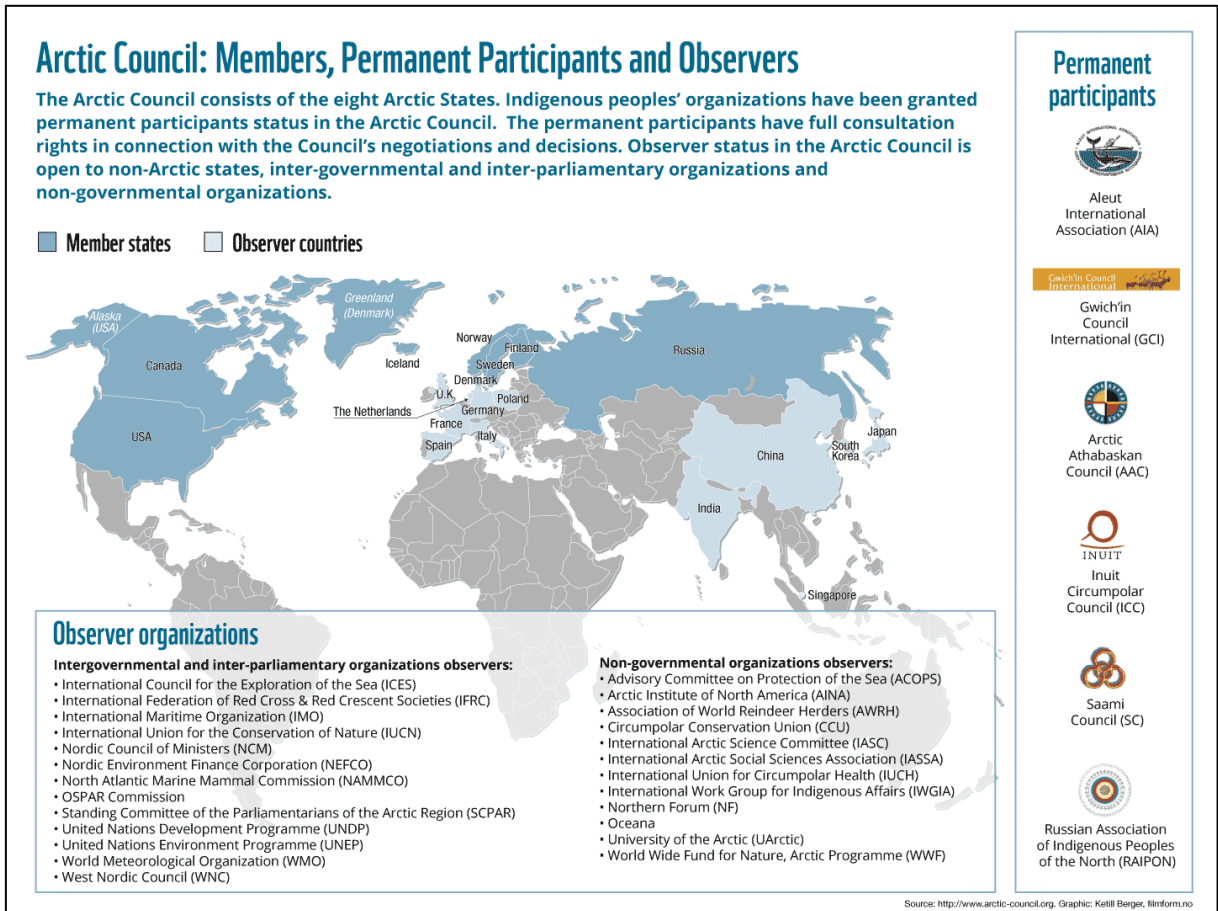


FIGURA 3 – Conselho do Ártico.

Fonte: CONSELHO DO ÁRTICO. Disponível em: <<http://www.arcticwwf.org/our-priorities/governance/>>. Acesso em: 21jun. 2022.

ANEXO D



FIGURA 4 – MV Ever Given bloqueando o Canal de Suez.

Fonte: MPRNEWS. Disponível em: <<https://www.mprnews.org/story/2021/03/29/npr-ever-given-partially-afloat-as-salvage-teams-race-to-reopen-suez-canal>>. Acesso em: 26jun. 2022.

ANEXO E

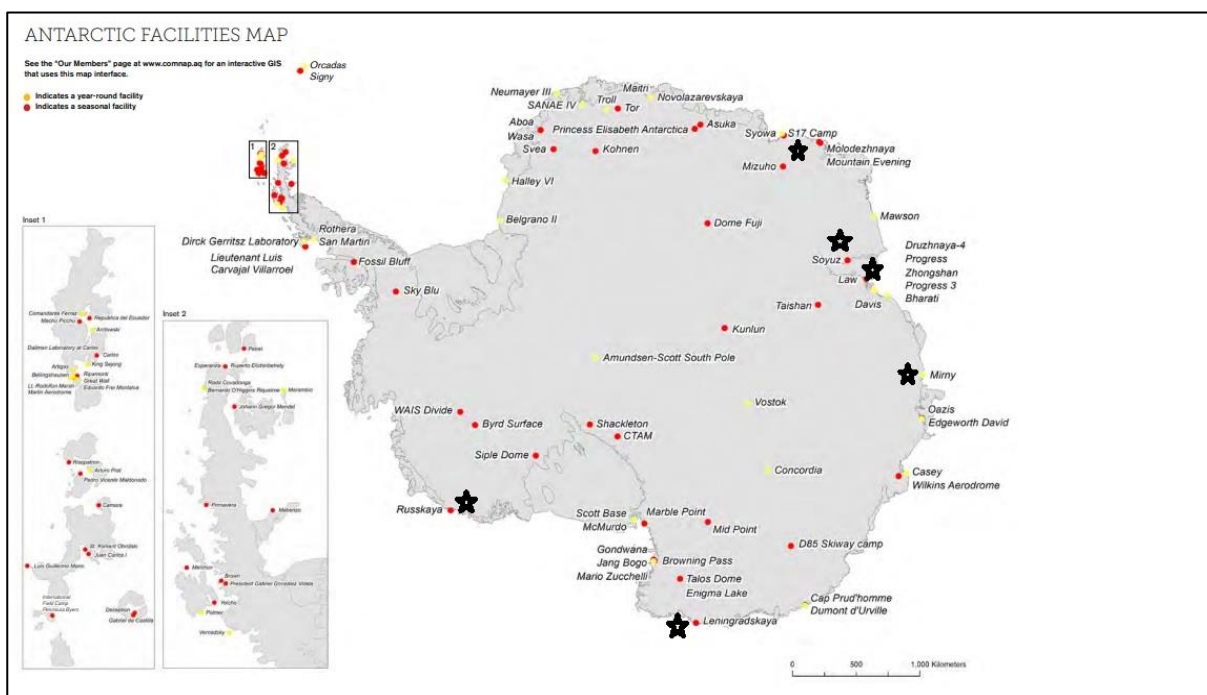


FIGURA 5 – Estações de pesquisa russas na Antártica.

Fonte: COMNAP. Disponível em: <[COMNAP_Antarctic_Station_Catalogue.pdf](#)>. Acesso em: 11jul. 2022. (Houve alteração na ilustração com acréscimo de asteriscos para indicar as estações russas na Antártica).

ANEXO F



FIGURA 6 – Construção da nova estação antártica russa “Vostok”.

Fonte: *POLAR JOURNAL*. Disponível em: <<https://polarjournal.ch/en/2020/12/02/russia-builds-new-vostok-station/>>. Acesso em: 21jul. 2022.